

# Ulysses convoca Vice-Líderes a apoiarem Sarney

Foto de Juan Carlos Gómez

BRASÍLIA — O Presidente da República em exercício e do PMDB, Ulysses Guimarães, fez ontem um apelo veemente aos Vice-Líderes do partido para que trabalhem pelo apoio ao Presidente Sarney, sob o argumento de que o momento político é delicado e ao Governo não resta outra alternativa sólida de sustentação política a não ser o PMDB. Segundo um dos participantes da reunião, Ulysses disse que Sarney reconhece a importância do PMDB para a transição e que este é um dado significativo para o partido.

Os Vice-Líderes do PMDB, em sua maioria, resistiram, na nota da Executiva do partido, à menção ao documento "Democracia e Desenvolvimento", do Presidente Sarney. A menção foi feita e o primeiro ato de Ulysses, na Presidência, foi reuni-los para o apelo em favor de Sarney. Segundo o Deputado João Hermann (PMDB-SP), o grupo foi sensível às ponderações de Ulysses e optou pela solidariedade ao Presidente.

Faltando-lhe o PMDB, o Presidente Sarney pode ter sérios problemas — disse Ulysses, na versão de um dos parlamentares.

Ulysses contestou, logo depois de receber o cargo do Presidente Sarney, na Base Aérea, a análise atribuída ao Presidente de que a nota do PMDB não correspondeu ao apoio solicitado no documento do Governo, e de que foi evasiva ao manifestar solidariedade apenas para a transição.

Segundo ele, quem não interpretar a nota, no sentido político, como uma disposição do partido em prestigiar o Presidente, ou não a leu por ser analfabeto, ou a leu e não a entendeu, ou então está de má vontade.

— Eu não posso fazer nada. Por que não se pergunta se a nota fala em saúde, educação, divisão de ren-

da, impostos diretos e indiretos? A nota declarou, dentro de seu sentido político, que o partido está disposto a prestigiar, a apoiar o Presidente, a fim de que ele possa enfrentar as dificuldades do País. Nesse contexto da nota, os entendimentos se processaram sobre toda uma gama de assuntos com o Presidente da República.

O Presidente interino disse ainda que não ouviu Sarney dizer que a nota não representa apoio ao Governo. Ulysses criticou os porta-vozes do Presidente: "Hoje o País é livre e podem falar o que quiser, podem falar até bobagem". Segundo sua análise, a nota do PMDB representa, em primeiro lugar, não o desejo do partido de não romper com o Presidente, mas, antes, de apoiá-lo. E enumerou, então, outros três pontos que considera claros na nota da Executiva:

1) Ela se reportou aos termos do documento enviado ao partido; 2) referiu-se principalmente aos aspectos sociais revelados pelo Presidente da República, como distribuição de renda, melhoria de salário, dívida externa etc; 3) deu sustentação ao Governo Sarney dentro "de um compromisso que vamos estabelecer", porque foi rompido o compro-

misso anterior.

— É preciso que se diga — acrescentou Ulysses — que a Aliança Democrática tinha o nome de um compromisso, o "Compromisso com a Nação". Compromisso que foi assinado por mim, pelo Aureliano Chaves e outras personalidades políticas, como Marco Maciel, e por Tancredo Neves.

Adiantou que, na interinidade, não pretende manter conversações formais com dirigentes do PFL, mas admitiu que poderá mantê-las informalmente. Neste sentido, revelou que conversara longamente pela manhã, na Base Aérea, enquanto esperava a partida do Presidente Sarney, com o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves.

Ulysses foi prodígio em elogios a Aureliano, mas afirmou que as negociações são da alçada do Presidente Sarney.

— Tivemos uma conversa aqui, eu e Aureliano, uma grande figura deste país, uma figura notável pelo valor moral e pela desambição que representa a sua atuação. Mas as conversas formais, oficiais, com o partido, quem deverá ter é o Presidente efetivo, o Presidente Sarney — disse Ulysses.

## Deputado janta hoje no Rio com Moreira

BRASÍLIA — O Presidente em exercício, Deputado Ulysses Guimarães, participará de um jantar hoje, no hotel Glória, no Rio, com o Governador Moreira Franco e, amanhã, de um almoço com os governadores que se reunirão para examinar, entre outros assuntos, o documento "Democracia e Desenvolvimento", do Presidente José Sarney.

Ulysses, de acordo com parlamentares de seu círculo mais íntimo, evitará convite para participar da reunião dos governadores.

O jantar de hoje no hotel Glória tem a característica de uma homenagem ao Presidente em exercício e deverá reunir alguns governadores que já estão no Rio de Janeiro. Ulysses retornará no sábado para receber Sarney na Base Aérea de Brasília, quando lhe devolverá o cargo de Presidente da República. Esta é a oitava vez que Ulysses assume interinamente a Presidência por motivo de viagem do Presidente Sarney ao exterior.

Ontem, ao receber o cargo na Base Aérea de Brasília, Ulysses conversou por 10 minutos com o Presidente Sarney.

## Direção do PMDB pode recorrer ao TSE para punir os infiéis do partido

BRASÍLIA — A direção do PMDB poderá recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para punir os parlamentares que subscreverem o documento-compromisso "Democracia e Desenvolvimento" em apoio ao Presidente José Sarney.

A ameaça de punição foi feita ontem veladamente pelo Presidente do partido, Deputado Ulysses Guimarães, em entrevista que concedeu na Base Aérea, logo após o embarque do Presidente José Sarney para a visita oficial a Venezuela.

Um dia depois que Sarney determinou o prosseguimento da coleta de assinaturas entre parlamentares, durante reunião com o Centro-Democrático do PMDB, Ulysses exigiu respeito à hierarquia partidária e avisou que a decisão da Executiva "tem validade legal para todos os sentidos, inclusive junto ao Tribunal Superior Eleitoral".

Ulysses ficou irritado quando um jornalista perguntou sua opinião sobre a decisão do Presidente Sarney de insistir na coleta de assinaturas e respondeu, primeiro, que desconhecia a procedência dessa informação. Depois, atacou:

— Sem hierarquia não há ordem.

E lembrou que a Comissão Executiva Nacional do PMDB foi livremente eleita pelos próprios "companheiros do partido".

Diante de um pedido para que explicasse melhor a referência à validade da decisão da Executiva junto ao TSE, O Deputado Ulysses Guimarães insistiu em invocar a hierarquia partidária.

— Eu quis dizer o óbvio: há uma decisão da Executiva que naturalmente é do conhecimento do TSE. Há hierarquia e a Executiva se manifestou formalmente — assinalou o presidente do PMDB.

Por sua vez, o Líder em exercício do PMDB na Constituinte, Euclides Scalco, advertiu que a coleta de assinaturas de parlamentares à revelia dos partidos políticos poderá provocar "um impasse total" nos entendimentos entre o Legislativo e o Governo.

— Acordo feito com pessoas representa clientelismo — disse o Deputado, embora frisasse que ainda não ouviu "diretamente do Presidente Sarney" a intenção de dar prosseguimento à coleta de assinaturas pessoais ao documento.

## Bancada federal do PDS nega apoio ao documento por 30 a 4

BRASÍLIA — A bancada federal do PDS decidiu ontem, por 30 votos contra quatro abstenções, não assinar o documento-compromisso "Democracia e Desenvolvimento" proposto pelo Presidente José Sarney, preferindo se manter na oposição. A Executiva endossou a posição.

O fato de o partido criticar a atual política econômica foi o principal motivo alegado pela Executiva para não dar o seu apoio ao programa proposto pelo Presidente Sarney. Esta postura foi adotada apesar do reconhecimento de que os propósitos em favor da democracia e da justiça social, contidos no documento, representam a tônica da proposta do Presidente.

— Nenhum patriota pode recusar apoio a cerca de 80

por cento das afirmações contidas no documento. Mas a política econômica inviabiliza o endosso a ele

— esclareceu o Presidente em exercício do PDS, Senador Jarbas Passarinho.

Outro aspecto examinado durante a reunião da bancada federal e da Executiva do PDS foi quanto ao sistema de governo e a duração do mandato presidencial. Constatada a divisão interna em relação à questão, a Executiva eximiu-se de abordar o assunto na nota que divulgou ao final do encontro. As quatro abstenções que se verificaram quanto ao apoio ao documento levaram em conta esse aspecto.

O Deputado Francisco Diógenes (AC), que havia apoiado o documento, precisou rever sua posição.

## Empresários da Fiesp dão respaldo ao Presidente

SÃO PAULO — Os empresários decidiram oferecer apoio direto e explícito ao Presidente José Sarney, por entenderem ser esta a hora decisiva e ele o único a ter condições para articular a Constituinte, pela força do cargo. A informação foi divulgada ontem pelo Diretor Superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, após uma reunião do Conselho Superior de Economia da Fiesp.

No encontro, presidido por Mário Amato, as críticas se concentraram nos atrasos na elaboração da Constituição. Estiveram presentes os Presidentes do Grupo Itáú, Olavo Setúbal e da Federação do Comércio, Abram Szajman, além de Cláudio Bardella, Flávio Teles de Menezes, Boris Tabacow e Feres Abujamra.

O apoio é parte de um esforço para unificar a ação dos empresários junto à Assembleia Constituinte. Hoje, em Brasília, uma reunião da Confederação Nacional da Indústria com as Federações Estaduais deverá dar partida a um movimento de mobilização nacional. Segunda-feira, o movimento será reforçado em um fórum informal na Fiesp.

O porta-voz dos empresários, Feres Abujamra, esclareceu as razões da iniciativa:

— É difícil equacionar a parte econômica sem o disciplinamento da parte política. Nós estamos vivendo percalços políticos muitos sérios com desencontro de interesses entre partidos, entre poderes constituídos



Mário Amato

e entre Ministérios. É óbvio que o Presidente precisa ser prestigiado e receber o apoio da Nação, para que possa comandar de forma organizada toda a estrutura do País, para que tenhamos paz política e regras econômicas capazes de trazer de volta a confiança.

O Presidente da Fiesp, Mário Amato, desembarcou da Europa diretamente para o encontro, marcando sua importância. Aos gritos, foram debatidos pelos empresários os trabalhos da Constituinte, acusada de caminhar para a "cartorialização da economia". Ao deixar a reunião, Abílio Diniz comentou:

— Discutimos política pois é o que está nos preocupando. Nos problemas da economia a gente vai dar um jeito, afinal já convivemos com inflação quatro vezes maior que essa".

Olavo Setúbal disse entender que não há "risco de retrocesso nem de direita nem de esquerda". Desta-

cou não haver sinais de evasão de capital pela situação tranqüila do câmbio.

Já Abram Szajman, que tem um encontro hoje com o Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, a quem levará dados sobre a queda das vendas e a redução do poder aquisitivo da classe média, esclareceu que o empresariado atuará em duas frentes: fortalecendo o poder da Presidência da República para centralizar a ação de um bloco "moderado" e passar a atuar mais homogênicamente na Constituinte, concentrando o poder de fogo do seu lobby.

Embora destaquem não terem discutido o sistema de governo e o mandato, os empresários alertam para a necessidade de respaldo às decisões de Sarney. Não foi definida, no entanto, a forma de concretizar tal apoio. Um documento será submetido à aprovação de entidades de todo o País.

Segundo Abujamra, o apoio ao Presidente não significa uma tomada de posição, "contrária ao PMDB" mas a favor do País. Abujamra lembrou o grande receio dos empresários quanto às emendas que tratam de co-gestão, remessa de lucros e estabilidade no emprego.

— Ninguém pode cruzar os braços. Pode ser que as decisões não sejam compatíveis. Dizem que Deus é brasileiro, mas chegou a hora de darmos uma mãozinha a Deus. Se não fizermos isso, a Constituição pode não acabar bem.

## Iris diz que é preciso confiar em Ulysses e no apoio verbal

JUIZ DE FORA — "É necessário confiar na palavra do Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães", disse ontem o Ministro Iris Resende. Segundo ele, a declaração de Ulysses é clara e está garantido o apoio ao plano de governo do Presidente Sarney. Para Iris, o fato de o apoio ser dado de forma verbal não significa que os políticos devam desacreditar do que está sendo prometido.

O Ministro afirmou também que continua certo de que não é necessária a renúncia de ministros para

que Sarney tenha liberdade na escolha de seu primeiro escalão. Ele acha que, ocupando cargos de confiança, o Ministério está permanentemente à disposição do Presidente.

Em Canela (RS), o Governador Pedro Simon disse não admitir dúvidas sobre a forma como a Executiva Nacional decidiu reiterar o apoio ao Presidente e à transição democrática. Para ele, o partido se pronunciou "objetiva e absolutamente solidário com o Presidente da República em todas as suas metas de Go-

verno — econômicas, financeiras e sociais — e ao mesmo tempo prestigiou a Constituinte".

— Isto deve ter deixado muita gente, como o PFL, magoada, por ver que o PMDB não implodiu como apostavam. Demos força ao Presidente e à Constituinte. Ao apoiar, mas não assinar o documento do Presidente, a Executiva respeitou a decisão da última Convenção. Se assinasse, seria o confronto. No entanto, ficou claro que a maioria das lideranças irá trabalhar para isso — afirmou Simon.